

©
RISO



V.C.T...

Já está á venda

ALBUM SÓ PARA HOMENS

1ª Serie

*Acha-se no prelo a 2ª serie
desse album onde
se encontram bellos typos de
mulher e scenas intimas.*

FUMEM

CIGARROS CONDOR

Unicos que dão premios de
valor

Avenida Gomes Freire

Em frente ao Cinema Rio Branco

Rio de Janeiro, 19 de Outubro de 1911

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 22

Propriedade : Rebello Braga

ANNO I

Escola Cocheira Recreio

Ha certos factos que nos deixam estupefactos diante de sna gravidade ; não pela originalidade, mas pelo pouco caso com que é tratado tudo que diz respeito á saude publica.

As medidas hygienicas só servem como fonte de renda para os gananciosos e não como garantia da popnlação ; e a prova d'isto está na installação de uma escola para crianças no andar superior da Cocheira Recreio.

Nossos leitores estão lembrados do barulho que honve n'esta cidade quando o ex-prefeito general Serzedello Corrêa, em um arrojô de humanidade tomou a iniciativa da fundação de escolas apropriadas para crianças atacadas de molestias contagiosas.

A idéa do ex-prefeito mereceu applausos geraes.

Immediatamente foram tomadas varias medidas entre as quaes a rigorosa inspecção sanitaria em todas as crianças que pretendessem matricula nas escolas publicas. Para esse fim foram nomeados medicos em grande quantidade.

Falou-se ainda na criação de escolas ao ar livre para que os infelizes condemnados por uma das taes enfermidades não ficassem privados de instrucção.

Fundaram-se tambem as chamadas Escolas Modelo debaixo de todas as regras hygienicas, com o fim de se extinguirem as escolas que ainda funcionam em pardieiros e predios reconhecidamente infectos.

A principio, emquanto a coisa estava em voga e cada figurão queria ver seu nome gravado no alto do edificio, em cada canto da cidade apparecia uma d'essas escolas, com inauguração official, hymnos especiaes, discursos, champagne, etc... Depois o enthusiasmo foi abrandando e hoje sobre este assumpto descaça a pedra do esquecimento.

A politicagem fez com que tudo fosse es-

despresado. O governo só se preocupa com as futuras pres idencias de S. Paulo, Bahia e Pernambuco, porque são mais necessarias que o bem estar do povo.

O predio onde está installada a escola Cocheira Recreio (talvez seja em homenagem ao Sr. Mendes) é novo, é verdade, porém esta vantagem desaparece mediante o grande perigo a que estão expostas centenas de crianças. Toda a gente sabe quanto é agradável a visinhança de uma cocheira, principalmente no verão, e os perigos que ella oferece. Pois bem, o governo não achou outro lugar melhor para installar mais uma escola senão sobre a cocheira a que o Sr. Mendes tem a honra de ser o proprietario.

Esse abuso já vem de longa data, porquanto no largo de Santa Rita encontra-se outra escola sobre uma fabrica de cerveja onde ha residuos de toda a especie e a falta de hygiene é demasiada.

O caso da Escola Cocheira Recreio é um crime pelo qual o governo é responsavel. Em uma mesma casa aprendem delicadas crianças e são atrelados burros velhos.

Chamamos a attenção d'esse facto para os jornaes diarios que dispondo de mais elementos podem ir em soccorro d'aquelles infelizes que desapiadadamente estão sendo sacrificados pelo governo.



Brevemente o Dr. Nicaflôr fará um bello discurso. S. Ex. foi visto lendo «A Thereza Philosopha».



Da obrigação em que está o consumidor brasileiro de pagar as despezas dos dous partidos politicos que se degladiam em Portugal, proveiu o augmento de preço dos generos alimenticios.



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira
Cura a syphilia.





EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para
" O RISO "

deverá ser remetida á sua redacção á
RUA DA ALFANDEGA, 182
Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrasado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital 10\$000

Exterior .. 12\$000

Noções de Historia

(ANTIGA E MODERNA)

III

Andava Judas *calando*
Gravetos pelo deserto...
Quando de si sentiu perto
Um leve e estranho rumor.
Voltando o rosto, ligeiro,
Na posição em que estava...
Notou que se aproximava
Delle uma cobra, que horror!

Quiz fugir, porém, não tendo
O seu *serviço* acabado...
Muito bem acocorado
Judas alli se deixou.
Nisto, dando um grande salto,
A venenosa serpente
Foi d'elle cahir bem rente
E zaz! no... *rosto* os picou!...

Só então o desgraçado
Sahiu com as calças na mão...
Fugindo qual boi ladrão
Para queixar-se a Caifaz,
Que ao ver o estado de Judas
Lhe disse então com doçura:
— «Que valente picadura
Que tu levaste por traz!»

IV

Figueiredo Pimenteira,
O grande vate Fernão,
Fez enorme sensação

Quando na imprensa surgiu.
Pontificou sobre a Moda,
Foi elle o *inventor* do «Cerso»,
Mas, depois de tanto *esforço*...
No ostracismo emfim cahiu.

Nas columnas do jornal
Em que elle pontificava,
Gato por lebre empurrava
Com a maior *sans-façon*.
Usava luvas, polainas,
Trazia lindas gravatas
E era eximio nas cantatas
Ao madamismo do ton!

Até que um dia, afinal,
Deu á casca o Pimenteira
A quem a Porca traiçoeira
Levou tambem de uma vez.
Soube-se então, pela autopsia
Que elle esticara a canella
Por esta causa singella:
«Indigestão de francez».

Alpha Rabista.



No banho

Despe-se toda e, nua inteiramente,
Minha Alzira de faces cor de rosa,
Atufa-se na tina de agua quente.
(Oh! feliz agua! oh! agua venturosa!)

Toma um cheiroso sabonete e, airosa,
Mira-se toda, esfrega-se contente,
De sua carne moça e velludosa
E deixa-o percorrer, placidamente.

Todo o seu corpo açucenal e breve...
Uma rosada espuma então lhe desce,
Por entre os seios tremulos, de neve,

Beijando-lhe a cintura alva de fade,
E desce mais, e agora com interesse,
Indo morrer-lhe aos pés, embriagada...

G. Alencar.



O SUBSIDIO

Falou-se no augmento de subsidio dos Srs. deputados e senadores. Nós achamos a cousa justa. Um deputado tem gastos extraordinarios a que elle não se pode furtar; e o actual não lhes chega.

Temos, por exemplo, as *facadas*. Ha quem possa calcular o quanto dispende nellas um deputado! De certo, não. Não ha por ahi estudante que se não enfeite de pobre, que não morda o deputado de sua terra; não ha compadre nem conhecido que não se julgue no direito de collaborar no subsidio. De resto, não é só isso.

Um deputado precisa apparecer, ir aos bellós lugares, frequentar o mundo ou aquelle où l'on s'ennuie ou o outro où l'on s'amuse. Em qualquer dos dois, a cousa custa caro.

Supponhamos que, pela manhã, Mme. Regadas, née Fidelis (estyle «Binoculo»), diz ao marido, o Dr. Regadas, deputado pelo Rio Negro:

— Juca, hoje faz annos a Viscondessa de Caxangá. Deves levar um presente.

Que presente o homem deve levar, para tão illustre fidalga? Uma caixa de bonbons? um lenço de seda? um anel de pechisbeque? Certamente não. Tem que levar uma joia cara e de preço. Está mais uma despeza do seu officio de legislador.

Imaginem agora que Mme. Regadas possui um amante a quem tem e mantém. Como o marido ha de chegar para esse extraordinario contrapeso? É evidente que o actual é insignificante.

Ante-hontem, na Colombo, por acaso, estivemos a conversar com Mlle. Songneville. A conversa recaiu sobre os deputados e o augmento de subsidio

Sabem o que ella nos disse?

— Coitados! Ganham uma miseria...

Eu pedi a F. (prosa parlamentar muito conhecida, *ex-leader* e presidente)—eu pedi a F. um adereço e elle me disse que não podia esse mez...

Pauvre petit! Ganha tão pouco!...

Não se pode exprimir com que eterna piedade ella disse a ultima phrase. Vejam só como do geito actual, com a parcimonia com que pagamos aos nossos representantes, estamos a fazer uma figura triste diante dos estrangeiros e, sobretudo, diante das estrangeiras.

Nós, cá d'O Riso, que deixamos ver sempre o Brasil por cima, somos de parecer que se augmente quanto antes o subsidio, para que, de facto, a nossa patria, na pessoa dos nossos representantes, fique de cima, mas pagando bem e generosamente. Secretamente, Gil Vidal pensará assim.

Baladilhas Ambulantes

De um matruqueiro

Ai! Cada vêz, Deus Sinhôr,
Mais tâenhu a cumbiqueção
De que tu—ó linda flôr,
Nunc'hais de me ter amor,
Purque não taens...curação...

Ai! 'Stou aqui, 'stou murridu,
Saim que ninguãem sêr matado!
Istou ficandu avatidu...
Parêce, intê, ter cumidu...
Um figuedu aposthumado!

Tam lindros são teus cavêllos,
Ais tuas véllas farripas;
Assim á fôrma d'uns pêllos,
De vurra—qu'eu sinto, ao bêl-os,
Aos módus de um nó nas tripas...

Tu tains, ó lindra Sophia,
O mais fermosu dos côlos!
Pru causa d'elli, algum dia,
Na damnação da árrelia,
Um tiru eu dôu, nos...miólos!

A ti, a ti, tão sómênti
Eu hâidi amar; a ti só!...
Ai! Debes ser inscellênte
P'ra dares o...sôno, a gênê...
Aus módus dum môcôtó!

Quêro os meus covres gastar,
Tôdinhus; murrêr á mingua.
Mas tu não nam m'hasde áfaltar
A' minha vaira, p'ra dar,
Consante dás, sempr'á língua.

Ai! Que bãim custa a fragar
Pur muntus sêres amada,
E a tôdus êllis amar...
E um próve diabo aficar,
Assim como eu—na rabada!

Se tu casar's, ô Sophia,
Apaixonado eu não môrro:
Se tu me déres no oitro dia,
Ao servil-a a freguezia,
Os restos...p'ro teu cachorro...

Pela Cinema-copia.

Escaravelho.



O I effê, quando fôr deputado, vai apresentar um projecto admittindo o sexo feminino aos cargos effectivos.

Meu amigo: viver ás claras!



Monoculo

Quinta feira, 19 de Outubro de 1911. Santos do dia: S. Abdon, S. Bayma, S. Valga e S. R. Veiga. Nenhum destes santos foi martyr; todos elles sempre mereceram as boas graças do Imperador Hermes I.

As chuvas continuas desses ultimos dias têm trazido a cidade deserta durante a noite. A Avenida apresenta um aspecto desolador. Os automoveis estacionam enfileirados á espera que um ou uma mais atirado os venha procurar para leval-o a um lugar abrigado. As ruas estão cobertas de lama e cheias d'agua, lembrando os tempos em que o Rio ainda estava pouco civilisado.

As noites frias são muito agradaveis para aquelles que têm a felicidade de possuir um corpo delicado e quente para agasalhar os. Os solteiros, isto é, os desfavorecidos da sorte passam verdadeiras torturas. Si não fosse a aspereza dos cobertores não poderiam supportar os martyrios das noites chuvosas e humidas. Humidas, digo bem, porque nós aqui não temos um clima fixo; tão depressa chove e faz frio como esquento horrorosamente quando o astro rei se dá ao trabalho de apparecer.

Apezar de todos os pezares não ha nada melhor que um dia chuvoso. Que delicia! Principalmente para quem não tem o que fazer e fica de sentinella em um ponto qualquer da cidade vendo passar as lindas representantes do sexo ainda mais lindo. E' um espectáculo maravilhoso. As raparigas com medo de sujarem as ricas toilettes levantam as saias com tal elegancia que deixam apparecer pernas encantadoras. Não ha duas pernas eguaes. Si uma é gróssa, outra ainda é mais grossa. E' uma variedade extraordinaria de pernas. Ha pernas então que são tão bonitas que a gente tem vontade de ser formiguinha e ir subindo, subindo até não encontrar mais perna para subir.

Seria tão bom si chovesse todos os dias!

A festa que Mme. Alice Ramos realisou sexta feira ultima em sua residencia para comemorar mais um anniversario natalicio, re-

vestiu-se de toda a pompa; foi uma festa de véras encantadora. O palacete da elegante senhora achava-se artisticamente ornamentado.

Mme. Alice desfez-se em amabilidades para com os seus convidados. Depois do jantar seguiram-se as danças que se prolongaram, animadas, até alta madrugada.

Entre as pessoas presentes conseguimos notar: Maria Canavete, Mariquinhas, Sylvania Passarinho, Santa Lucraia, Ottilia Cava, Zulmira Alecrim, Augusta Maioral, Esmeralda Canja Fria, Sete Ventos, Ottilia Figura Risonha, Nhá Labareda e outras cujos nomes nos escaparam.

Maria Amelia.—Sim, senhora. Augusta placidamente montou nova residencia á rua Arcos.

S. B. Dr. Amaral é de todos o que dispõe de maiores e melhores conhecimentos.

K. Macho.—A senhora a que se refere mora nos suburbios. Dizem que é muito gentil com as pessoas de sua amizade.

P F



Malandrão!

Na casa do seu Cornoso,
Quando elle se vae deitar,
Um rapaz espirituoso...
Faz o espirito vibrar!

Dona Mocinha de gôso,
Tregeitos faz a faltar...
Quer á força para esposo
O tal moço segurar!...

Ajuda o muito a Cecilia...
Quer vel o entrar na familia...
É orgulhoso elle se sente!...

E tó:a Mocinha o piano,
Emquanto elle, palaciano,
Afflicto, tóca no pente!

Chiquinho.



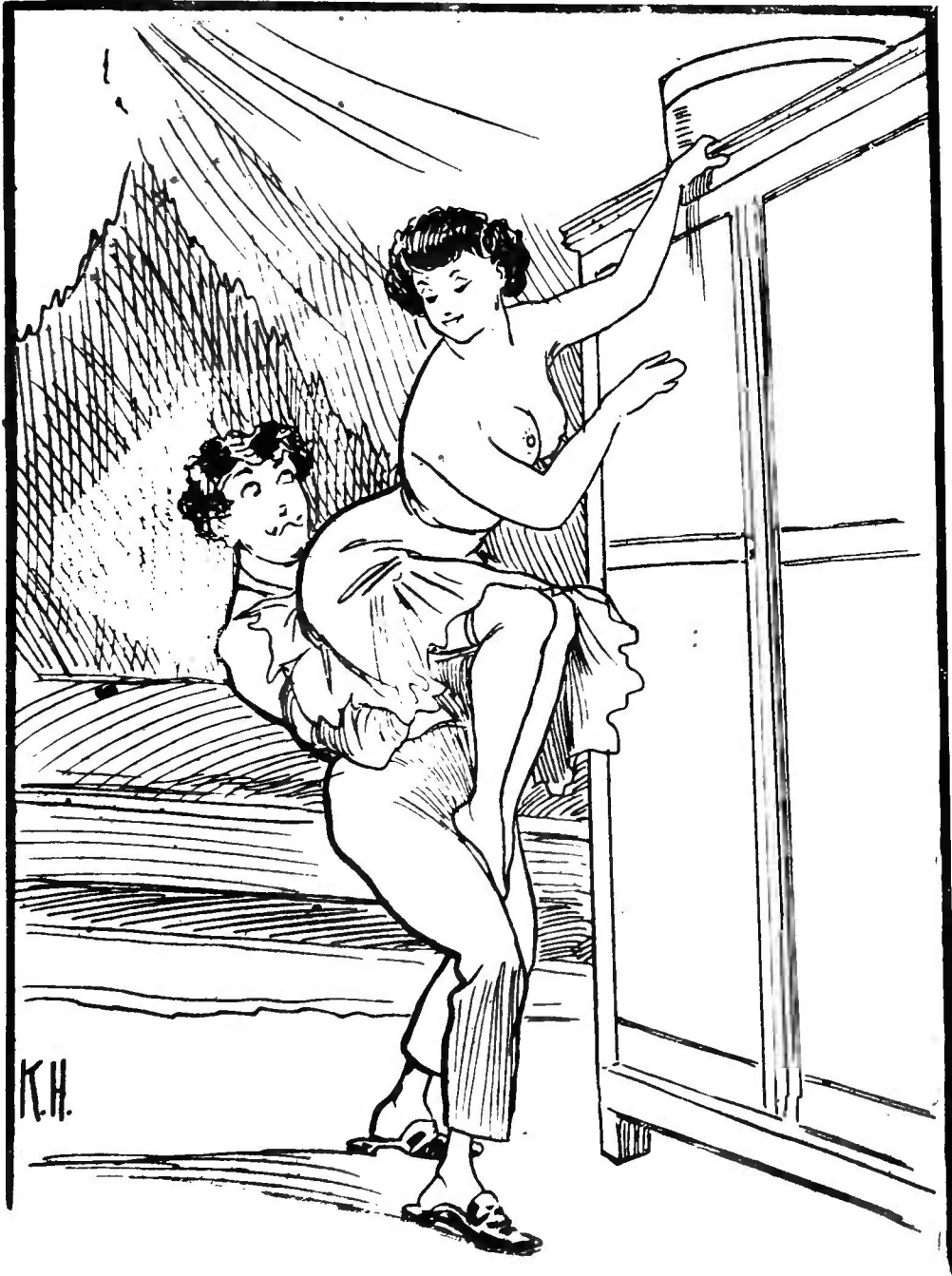
— Por que será que os guardas nocturnos apitam tanto?...

— Por que estão sempre promptos, durinhos nos seus postos...?

— Ah! Como eu seria feliz se fosse posto de guarda nocturno!



DE MÁO GEITO



Ella — Estou te pesando muito ?

Elle — Não. Mas estás me pisando muito.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
 Unico que cura a syphilis e suas
 • • • • • terríveis consequencias



Indiscretas



— Que estarão fazendo?
— Garanto-te... são duas também.

Cartas de um Tábaréo

A' Siá Dona Companhêra

Siá véia:

— Mêmu ágorinha,
Cabêmu, nós, di achégá
A'is Côtiti dais Cápitá.
Dêos álôvado qui as minha
Saúdi, é bava á válê,
Pr'u môdi in tudo lhi dá
Sastifunção i áprazê.

Eu, mais cumpadi Mánué,
Têmu, ambu-dois, óspédadu
Nuns grandi, impultanti hóté:
Dáis A'vinida—châmadu.
Pru mô di sê áçituadu
Nas A'vinida A'centrá.
Mais, qui hoté, seu tábaréo!
Páreci, á modu, áchêgá
A' mais p'ra riba dos Céu!...

P'ru sê mais muitu ápuxadu
Os cuártu qui dá p'rás frenti,
Nóis fiquêmu, ambu, arrumadu
Nus ôtru, us qui dá pr'us fundu.
Si assóbe nu lévadô.
Ai, Deus, meu Nóssu Sinhô!...
Aus modu, p'rô Oútro Mundo
Aus pôuc., pôuco ássubindo
Párece, ás gêntis, ir-se-indo...
Para, ao dispois, já se vi!...
Uns trôçu, ássim, mêmu lindo,
Só mêmu si átôpa áqui!...

Ais cumida, é qui aparéci
Aus modu, axim, de francêiz...
A genti ais cómi e nam crêsci
Cá dentru... E logo ápetéci
Ir-se a cumêr ôutra veiz...

Si os franceiz tôdu ássim cômô
Nam têem o que... descomê...
Ou tôdu morri di fômi,
Ou têem di nos ôssu árruê...
Mais duru du qui umas côusa...
Que eu nam as digo á vâncê
P'ru môde quiê ácustosa
Di a genti asáprônunciá...
A'principia por p...
I áfinda por r...a...rá...
A'is mêsa, as genti gráuda,
As chama—*mesa arredonda*.
Mais, eu as chamu—*bicuda*.
I, quem quizé, mi árrresponða
Qui—*tabaréu* só sô eu...
Sómentis quem nam comeu
Déissas tal mer...*cadoria*,
Qui ácusta os óio da cara;
I é mêmô umas pólcaria,
A'misturada ás pinóia.
I nem siqúer si ácompára
Aus nossu fêjão di boia!
Mais, como é Hóté das Moda,
Hoté dais gêntis mais *chiqui*,
Ais gêntis nam si incômmoda,
Té mêmô qui si...*atrombiqui*...

Pur cuântu, as genti istá la,
Mais porêem, seu Mánué
Im brêvis vai si ámuadá,
Mais eu, p'ra uns ôtro hóté.
Aus môdus êlli afallô-mi
Nuns tá di A'*locomotora*.
Nus cuju, o qui a genti cómi
Nos vém trázê só sinhora,
Chamada... nam mi árrrecórdu...
Ah... Já sêi—dais di ártu *bórdu*.
Diz, seu cumpadi, que as gêntis
Tem mêmô alli, si quizé,
Assubstituta á muié
Própia, não istendu ápresentes.
I tu cárcula, siá véia,
Que um hómí, que é mêmô um hómí,
Cômô eu—ássim pássa fômi...
Aus módu di fázê...*meia*...
E' duru, e bain di árrôe!
Ais côisa ápônha em vâncê...

A'goras, bem mi árrépendu
Di ás vêizes eu ti áchingá,
Mais, p'ru Deus, qui nus tá vendu,
Ti arrógu mi ápélduá.
Ai! Cuandu um homi ápélcisa,
Ais fártá sabe, ais qui faiz
Umás muié... i as camisa,
Sujinha, véia ôu rasgada,
Pelás frenti... ôu pur détraiz.

Os seu cumpadi Manué
Quis coisa ruim, siá véia!
Bem mi diz qui—si eu quizé
Aqui nam fártam muié



I ámais que tu menus feia,
 Qui á genti sabi ágradá...
 Mocinha nova i faceira...
 — Pois qui vá—si elli árranjá
 Co'o êssás tal «moça faceira»
 (A'confôrme elli ássim diz)
 Qui vêem lá dus Paris,
 Pra nus pô nas pingadeira...
 Dus ranhu...pelu nariz.

Tôdus dia i noite intêra
 Rogo á Deus Nôssu Sinhô
 A' liquidá meus négoçu
 I ávortá p'rus Pito Aceezu,
 Aus bordu d'us trêm-vápó.
 Ir te ápélta munto ús ôssu,
 Inté nam mais êlli ádoê.
 Tôda ais noite uns Padri Nôssu
 Eu rezo a Deus, pur vancê.

Qui o Sinhô Deus, com seus manto
 Divinu, á cubra á vancê,
 A'pois qu'eu, pelu imquanto
 Cubri nam pôssu á...vâlê!...
 Ti álembra, di noite e dia,
 Tu teu véo

Adorphu Dia.



D. Deoliada está comprando calças pardas para o seu batalhão. Já adquiriu diversos pares com o Juvenato.



MYORAS X LEGRES

Acha-se a venda,
 em elegante brochura, este
 esplendido livro de
 contos brejeiros ornado de
 nitidas gravuras.

Rua da Alfandega, 182

Bis...charada

BICHOS

Moçoila, assim com ares de donzella...
 Que passa e diz «Eu vou alli... á Preta»...
 Cuidado em não cahir na... esparrella...
 Mas arriscar algum na *Borboleta*...

Si passa o *seu* dotô Lulu Castrinho,
 Que a *bôça* tem (justiça acho em dizel-o)
 Dum grande kriticico—tico... cosinho...
 E' mais que certo o jogo—no *Camello*.

E, quando, ás vezes passe—ao meio dia;
 E, a multidão, febril, em alas *se abra* :
 E' tiro e quéda—Aqui ou na Bahia,
 No Antigo ou no Moderno, o jogo é *Cabra*.

Si passa um negociante apatacado,
 Idade tendo muita e muito ouro :
 —Moderno, Antigo, ou Rio ou Salteado,
 E' tiro e quéda—o carregar no *Touro*.



Isto é para a semana. Para os outros movimentos, para centenas e dezenas com o infallivel *Tali-man*, que é jornal diario e que traz tabellas demonstrativas de 8 mezes.

Cavador I.



Sonetizando...

Depois que a Magoa immensa me devora
 De te perder p'ra sempre, Anjo Saudoso,
 Minh'Alma é qual um carcer tenebroso,
 No qual jamais penetra a luz da Aurora !

Nem um clarão siquer, doce e radioso,
 De um riso, o mais fugaz, mea rosto inflora.
 Não mais da morte a sombra me apavora,
 Mas, ao contrario, a aguardo, ardente...
 [ancioso...]

Na santa Paz austêra, a de um Convento
 Onde a Noss'Alma a Deus, pura, se entrega
 Ao meu «mais que incuravel» soffrimento,

Ao Mundo, extranho. Ao mal alheio esquivo,
 Hei de encontrar o... Eterno Paliativo...
 Na Eterna Solidão da... Immensa Adéga!...

Escaravelho.



Fita queimada...

Os teus beijos como eram gostosos, como eram agradabilíssimos os teus beijos, e como sabias beijar !...

Ah! são cousas da vida...

Como é gostoso o beijo quando se ama de verdade, loucamente !...

E' mesmo !...

Como eu beijava os teus pés, os teus cabellos, as tuas mãos, a tua bocca, o teu corpo todo ?...

Não falle mais nisso, alguem pôde escutar !...

Ai ! Quanto eu te beijei e quanto me beijaste ?... Quanto nos beijamos durante tanto tempo e cada vez mais nos queríamos beijar ! !...

Pois, então, não me negavas uada !...

E que delicioso prazer eu tinha em te beijar ! E que gozo indizível, que indiscripto gozo eu sentia quando me beijavas ? !...

E eu tambem, sinão não deixaria meu marido para estar contigo !...

Ah ! Só em lembrar, dôce flôr das mulheres beijadoras, o quanto nos beijamos e a delicia immensa dos teus beijos encantadores, sinto-me por ti novamente beijado, e palpito e estremeço de saudade e de gôso ! E choro e canto, como que ainda, ideal, estivesse enfrochado na immensa delicia dos teus beijos !...

Eu acredito... Eu bem sei que tu muito me estimas !...

Ah ! Que sublimidade é o beijo quando se ama sinceramente ! A alma enche-se encantadoramente das mais bellas e inspiradas illusões, e o coração satisfeito anhêla no mais subtil e prazeroso confôrto que pôde existir na vida !...

E' mesmo... Eu tambem acho assim...

Só o beijo sincero, e só quando se beija por amor verdadeiro, é que se traz a vida encantadoramente, de sonho em sonho, pelos dias e pelas noites, em fóra, triumphalmente !...

Eu gôsto muito de beijar e só tenho beijado sinceramente e por amor verdadeiro !...

E, por certo, nada mais na vida tanto confôrta, anima, inspira, encanta e engrandece como o beijo sincero do amor verdadeiro...

Não é assim, mimosa flôr das mulheres beijadoras ?...

E' sim !...

E, então, porque te foste embora, por que me deixaste de beijar, por que fugiste dos meus beijos ?...

Ah ! E' que tu, ultimamente, só me davas beijos e versos, e nem siquer, ao menos, me davas uns cinco mil réis para as passagens e o cinematographo !

Hôdassy.

Na berlinda...

— Por que diabo, você agora, anda assim tão afobado... Entra no escriptorio afflicto, sae do escriptorio voando, e não tem mais hora certa de sahir ?...

Ora, deixa-me... A minha mulher deu, ultimamente, por ahi assim, uns cinco maos passos apenas... E, só por isso, todo o mundo leva agora a troçar doidamente comigo !... E, no emtanto, as outras dão, todos os dias, uma porção de maos passos e ninguem se incommoda com os maridos d'ellas !...

— E' scisma sua... Ninguem, por certo, com você, se incommoda...

— E' o que te parece... Pois, se até os peixeiros andam agora na minha porta, montados em burros, a tocar corneta n'um chifre !...

*
**

O Rixa foi ao curandeiro :

— Doutor, não sei o que é que tenho, cada dia que se passa, sinto a minha cabeça mais pesada...

— O senhor é casado ?

— Sou, sim senhor, ha mais de sete annos.

— Sua mulher é nova ?

— E', sim senhor. Tem a metade da minha idade !

— O senhor vive bem com a su mulher ?

— Vivo admiravelmente... Ella de mim não pôde se queixar de nada !...

— Como assim ?...

— Eu, quando andava com a cabeça leve, fazia-lhe tudo ! E ella gostava tanto que suspirava e soluçava de prazer !... Ultimamente não me ligava a menor importancia !...

— E agora ?

— Agora, ella está me ligando a mesma importancia que me ligou no começo !... Mas, seu doutor, estou com a cabeça tão pesada que não mais lhe posso fazer as mesmas cousas com satisfação que lhe fazia outr'ora !...

— Isso não é nada, o senhor quando andava com a cabeça leve, fazia tudo em sua mulher ! E' que não tinha juizo ainda ! Agora o juizo está vindo, e por isso, o senhor está sentindo a cabeça pesada...

— E, como é, doutor, que a minha mulher tem muito juizo e anda sempre com a cabeça leve ?...

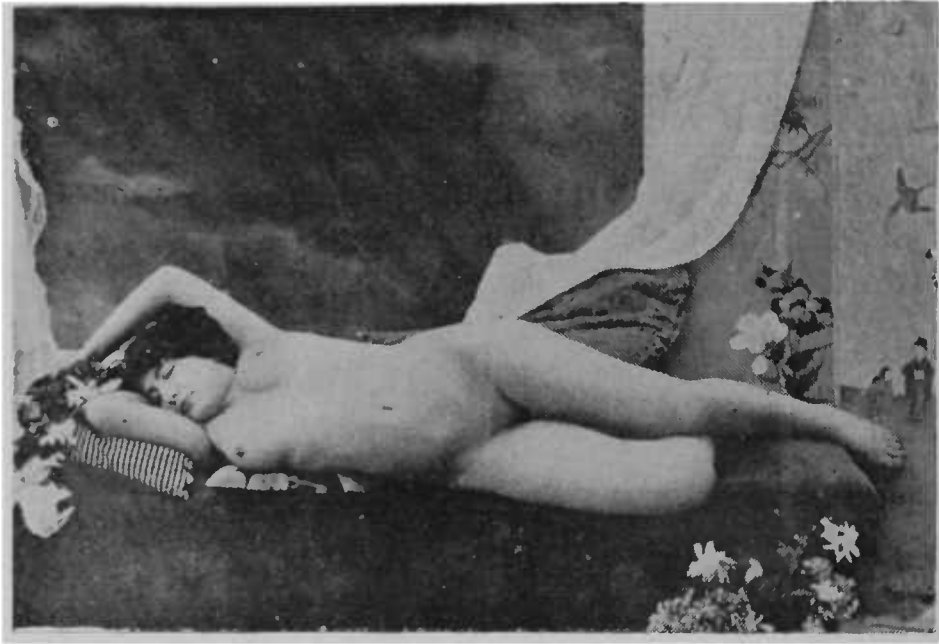
— E' assim mesmo, meu caro senhor, duro com duro não faz bom muro...

Quanto mais leve a mulher mais pesado tem que ficar o marido !...

Hôdassy.

Supplemento d' O Riso





Mme. T. C. em posição de um «dolce far niente»

A AVENTURA

Pierre Veber

III

*Canções, Romances e Scenas
Comicas*

— Vale a pena; tua prima Valentina esteve lá em companhia do marido; divertiu-se bastante.

— Como se chama esse cabaret?

— *Tandis...* espera, não! *Bouis Bouis!* Porque te ris?

Acho engraçado o nome.

Não lhe podia dizer: «O convite vem com tres dias de atraso!»

Bom; vesti-me e sahimos; depois de darmos não sei quantas voltas, chegamos ao *Bouis-Bouis*; á porta do cabaret estacionavam algumas carruagens chics.

Entramos no estabelecimento; nunca vi uma estufa igual: uma pequena sala onde arrumaram doze filas de cadeiras diante de um estrado supportando um piano e dois paraventos; havia seguramente cento e cinquenta pessoas no recinto; um calor senegalesco, uma atmosphera horrorosa.

A decoração é pobre: lampadas electricas, ventaroles japonezas, cartazes illustra-

dos, mascaras e pinturas bizarras; a armação, feita com pedaços de aniagem

Quanto á assistencia, nada mais que algumas toilettes. Gente de toda a especie; cada qual esperava vêr os «artistas». Os cançonetistas são em geral homens mal vestidos que, com as mãos nos bolsos, cantam canções tristes com ar brejeiro e vice-versa; de vez em quando uma ou duas mulheres cantam cançonetas da idade media. Não calculas como me irritam estas coisas.

É o cantor sentimental! E' um typo vestido á moda 1830, e que canta um romance amoroso.

O espectáculo para mim era enfadonho; entretanto as senhoras honestas pareciam divertir-se muito; as *cocottes* estavam enfadadas, porém para que não se destacassem das senhoras honestas applaudiam tanto que até chegavam a romper as luvas. Depois vinham os poetas, atravessavam a sala, incommodando os espectadores, subiam para o estrado, lançavam um olhar para a platéa e vomitavam os couplets.

Continúa



Na secretaria do Palacio:

— Qual é a opera que gostas mais Teñê?

— *A Favorita.*



A bella H. dando as... costas para o photographo do "O Riso"

Não havia lampeão...

Malaquias Augusto dos Anjos foi, durante as duas mocidades, o maior demônio deste mundo. Fez todo o curso da academia dos prazeres e com altas notas; e, como isso não se faz sem sacrifícios, foi atingido por toda a especie de avarias. Cansando-se resolveu casar-se. Estava iarto de noitadas, de bebedeiras, de mulheres lindas que amanhecem hediondas. Não lhe foi facil arranjar noiva, por dous motivos: 1º) por causa de sua fama; 2º) porque não estava habituado a conversar com moças solteiras.

Queria, porém, casar-se e teimou. Ao fim de um anno, arranjou uma namorada em São Christovão. Chamava-se Irene e era filha da viuva Brotas, viuva ainda gostosa e de rendimentos avultados.

Um bello dia, a futura sogra e o futuro

genro se encontram. Onde? Adivinhem. Numa casa de amores clandestinos.

Não se deram por achado e, para melhor conversarem, foram para um quarto.

Ficou incompatível com a namorada e resolveu arranjar outra.

Foi um arduo trabalho, mas elle queria casar-se e teimou. Conseguiu obter as boas graças de uma moça no Rio Comprido.

Está, como a anterior, não tinha pai, mas a mãe era velha e severa.

Em começo a velha oppoz-se; mas, vendo que a pequena queria, mandou chamar Malaquias e disse-lhe:

— Sr. Malaquias, ouça-me.

O senhor quer casar-se com minha filha, não é?

— É verdade.

— Pois bem. O senhor teve uma vida desregrada e dizem que os homens assim vêm dar em bons maridos. Acredito, mas peço que o senhor faça em si um tratamento em regra, empregue o 6'6 e me traga depois um certificado medico de que está sem avaria. Aceita?

— Pois não, minha senhora.

E Malaquias saiu contente com a franqueza da velha e disposto a fazer o tratamento. Assim fez e o casamento effectuou-se no meio do maior contentamento.

Malaquias remoçou um pouco e a noiva ficou mais linda. O casal foi morar com a velha; e, no dia seguinte, quando a menina encontrou-se com a velha, poz-se a choramingar.

— Que ha, minha filha?

A custo, muito vexada, ella explicou:

— Elle não quiz direito... Assim, mamãe, não tem netos.

E' que Malaquias se tinha esquecido que estava casado e voltava ao vicio antigo.

A velha socegou a filha e falou de tarde ao genro:

— Então que modernidades são essas, seu Malaquias?

— Mamãe, desculpou-se elle, estavamos as escuras... não havia lampeão... enganai-me.

A velha pensou e advertiu:

— Vou pôr luz electrica no seu quarto.

Xim.



Photographia tirada por ocasião das festas da colonia Israelita

Sonetizando...

— Um *porte-montre*, em fôrma de chinélas
Todo em pellucia *mordoré*, bordado
A' fios de ouro e perolas; forrado
A' superior surah, côr de canéla :

Eis a lembrança, aprimorada e bella,
Que me offertaste... E, o gosto aprimorado
Que sempre has tido, uma vez mais revela.
— Bondosa Agar, mil vezes obrigado !...

Eu tenho-o junto ao leito, á cabeceira,
E sempre ao despertar, logo a primeira
Coisa em que penso é... nas carícias tuas...

E... triste eu quêdo, em vez de prasenteiro:
Pois nôto tô coisa extranha) que o ponteiro
Malier, se encontra sempre ... entre uma e
[duas...

Escaravelho.

O senador Rapadura ia conversando com um amigo pela praça da Republica. De repente ha um desastre ; um sujeito fica debaixo de um bonde.

— Está ahi, diz o senador, uma cousa que nunca me aconteceu. Estou com sessenta annos e até hoje não morri debaixo de bonde, de carro, de trem, nem de automovel.



Informam-nos que o Sr. Prestes, o tal do Gremio, é doutor, de facto, mas frigido e irigorifico, pois a escola em que tirou o seu curso fica no Pólo North e os lentes estavam conservados em gelo. Quem sabe disso é o visconde de S. Cosme do Val.



O Dr. Frontin conseguiu matar mais umas sete pessoas, num desastre da Central. Está ahi um homem, para o qual o Instituto de Manguinhos deve voltar as suas vistas, descobrindo um serum que lhe evite os malefícios.



Grupo Carnavalesco Partido Republicano Feminino Terror dos Inocentes do Campo de Sant'Anna e Circumvisinhanças.

Por um extraordinario esforço de reportagem conseguimos saber que o *Grupo Carnavalesco Partido Republicano Feminino Terror dos Inocentes do Campo de Sant'Anna e Circumvisinhanças* fará, no dia 15 de Novembro proximo, uma passeiata pela cidade deixando os *Democraticos* e os *Fenianos* em um chinello velho.

A incansavel presidente d'este novel grupo tem gasto toda a sua actividade na organisação do deslumbrante prestito! Toda a população carioca ficará embasbacada ao vêr desfilar pela Avenida Central o luxuoso cortejo que, sem a menor duvida, ficará gravado nos annaes do agradável deus Momo.

Reina grande enthusiasmo entre os socios que estão confiados na indiscutivel victoria de 1911. O reporter do *O Riso* servindo-se de um estratagemma conseguiu penetrar no barracão, vendo assim todos os trabalhos que estão sendo dirigidos com a maior presteza.

O prestito obdecerá a seguinte ordem:

Commissão de frente: — Seis garbosos indios, vestidos á character, em lingua guarany entoarão canções selvagens.

Uma banda de clarins composta de 563 figuras anunciará a passagem do prestito.

1º *carro* (allegorico) — Anchieta e Nobrega entre as selvas.

Guarda de honra characteristic, padres e caboclos.

Dez carros lindamente enfeitados conduzindo socios.

2º *carro* allegorico, — Linda concepção do artista Jaboty; ultima palavra em scenographia: *O actual momento politico*. Zé Povo completamente esmigalhado sob as rodas do carro de Marte. Este carro é todo feito de pinheiro trabalhado simplesmente com machado.

Guarda de honra deslumbrante.

Todas as socias do Partido irão enfiadas em elegantes bombachas de setim branco (*jupe-culotte*) empunhando carabinas e mais apetrechos de guerra. Uma bateria de canhões fará tambem parte da guarda de honra.

3º *carro* (critica) — *Os indios da D. Deolinda*. Delicada e fina critica aos pobres coitados que ainda se não sentaram em uma cadeira de cabelleiro.

Guarda de honra de catechistas e missionarios.

4º *carro* (allegorico) — *No Reino do Chateirismo*. Phenomenal concepção do pyramidal artista Tupiny. Sua Magestade El-Rey Quem Manda Sou Eu sentada em seu throno tendo em roda cincoenta mil chaleiras exhalando resinas inebriantes

Guarda de honra composta unicamente da directoria do Grupo.

Carros enfeitados conduzindo socias trajando elegantes *jupe-culottes* de setim branco e empunhando enormes carabinas.

5º *carro* — Estrondoso e retumbante Zé Pereira tocado por geniaes artistas contractados especialmente pela presidente do Grupo.

Durante o trajecto serão entoados cânticos engrossativos a S. M. El-Rey Quem Manda Sou Eu.

Itinerario — Praça da Republica (lado da Prefeitura), Marechal Floriano, Avenida Central, Beira Mar, Largo da Gloria, Cattete, Largo do Machado, Cattete, Gloria, Lapa, Passeio Publico, Avenida Central, Assembléa, Carioca, Praça Tiradentes, Visconde Rio Branco, Praça da Republica (lado da Prefeitura) e TABA.



Na Lapa:

— Então senhorre vai ganha cem mil réis?

— Parece que o subsidio diario será esse.

— Mim então vai tambem augmentada? Não, filha, mais não posso, senão entisico.



O Sogra anda aborrecido; ninguem mais o consulta, devido ao apparecimento de um novo «Secretario dos Amantes».



O leader da maioria tem sido ultimamente muito procurado por senhoras. Crê-se que se trata do augmento do subsidio.





BASTIDORES



Depois de fazer fusão (que confusão!) com o *mambembe* Alves da Silva, a *troupe* do theatro «Carlos Alberto», do Porto, passou-se com armas e bagagens do Recreio para o Apollo, afim de dar espectáculos por

sessões.

E digam lá que o *Camaradinha* não é um finório...

Sabemos de fonte segura que o *ultimo* beneficio da «primeira actriz portugueza do mundo» rendeu muita *massa*... ao Rangel, que era o beneficiado de facto.

Isto é que se chama saber viver!

Segundo nos informam, a Honorina não vai para o Norte na *companhia* (?) Antonio de Souza, com saudades da Gasparinha...

! que ha grande falta de *pratos batidos*... e é preciso batel-os...

Quando se resolverá o Albuquerque a vender as casas da Estação da Piedade?

Por mais que fizesse, a *collegial* Rosa não conseguiu de novo as boas graças do *valente* mestre de obras.

Diz elle que não está para fazer *rebocos*...

O actor Luiz Augusto sempre se resolveu deixar de ir ás ostras pela manhã, ao mercado, o que fazia para não lhe faltar a voz na Gata Borralheira...

Disse-nos a Lectícia que a Cacilda leva desta vez para o Porto um verdadeiro *reclame* para o café d'A *Brazileira*, daquella cidade...

Já é ter geito para arranjar quem lhe *lave a louça*...

O C. Reis diz que se a Honorina não lhe dá os «sessenta milréisinhos» é capaz de lhe arrancar os *cordões* aos becados...

Que tal saberia ao Sacramento aquelle telegramma que o chamavam *fabricante de pannelos*...

A Lili sempre tem cada lembrança!...

O Victorino estreou o Polytheama obrigando o seu pessoal a fazer a «volta do mundo a pé».

O Spinelli, só por pirraça, vai fazel-a a cavallo com a sua disciplinada *troupe*.

A menina Assumpção tambem desertou do *batalhão* do *general* d'Aquino Galhardo e ficou mesmo por aqui; onde gosará as regalias de *viscondessa*...

Quando a Georgina souber que a Honorina tambem foi fazer a sua *oração* ao S. Luiz é que vai ser um pagóde...

E' capaz de pegal-a á unha, tal como fez á Gata Sant'Anna...

Está contentissimo o Benjamin de Oliveira com o successo alcançado pelos seus ex-discipulos, no Polytheama...

Que diabo andará a fazer o Pedro Antello com a Adelia Fraldiqueira?...

Um doce a quem adivinhar...

A acreditar no que diz a Ermelinda B godeira, já as manas Virgolinias não podem mais figurar no «Bazar dos Tres Vintens»...

Porque dirá isso a Ermelinda?

Segundo dizem as más linguas a actriz Emilia Vivas está agora armada em armazem de pancadaria...

Pelos modos, a Georgina está muito disposta a fazer-se dona absoluta da *batuta* do maestro Paschoal...

E' bem capaz disso a menina...

A' ultima hora constava que o actor Prata havia perdido o amor a dois tostões, pagando com elle o café a dois amigos.

Metteu uma lança em Africa quem tal conseguiu!

Fornigão.



Versos...sem fim...

Iniciamos neste numero d'O *Riso* esta nova secção; a qual, estamos quasi problemáticamente certos, calhirá no gôto dos amadores de bons *versos* e inimigos de *prosas* pedantificas.

Os premios, que serão de arregalar o olho... do vencedor, são, por emquanto... enigmaticos...

Para inicio:

O Quincas é, lá na Escola,
O contador de mais tretas.
Não tem talento na *tôta*,
Mas, uma coisa o consôla:
— E' o que faz mais... (?...)

S. Finge.



MEMORIAS DA VIAGEM

DO

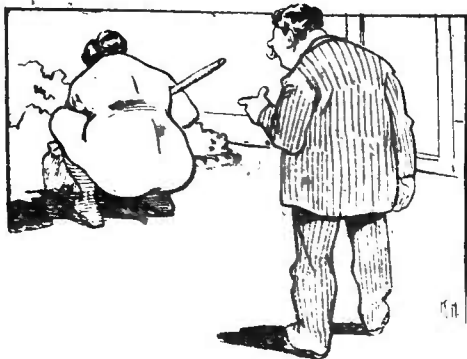
Dr Affonso Penna

Um grosso volume com 300
paginas broch 1\$000

Acha-se a venda na rua da Alfandega, 182



Oh! a surdez!



Elle — Que fazes ahí abaixada?
 Ella — Cavando
 Elle — Que?!...
 Ella — Cá — van — do.

Escarmentada

— Eu não sei o que tu tens que, quando eu falo em amantes, torces a cara, fazes um bico... Dá-se o caso que ainda te lembres dos sermões lá das irmãs?

As duas de ha muito que conversavam naquella salão luxuoso. A que falava era casada com o Commendador Carvalhaes, socio principal da firma Carvalhaes & C., importadora de xarque, cebolas, etc. — o que não impedia que o Commendador fosse um dos ornamentos da nossa alta sociedade conjunctamente com a mulher; a outra, a dona da casa em que estavam, D. Irene, era mulher do Dr. Brederodes, lente da faculdade de medicina e clinico de nomeada. Tinham sido collegas no «Sion» e eram intimas.

D. Irene respondeu á amiga;

— Não penses isso, Margarida. Eu como tu, quiz experimentar a cousa e sai-me mal.

— Como foi?

— Ora!... Não vale a pena.

— Conta... conta lá... E' bom aprender.

A outra insistiu e Irene resolveu a contar.

— Eu te vou contar, Margarida, para que tu aprendas... Não vá dares de lingua por ahí, hein?

— Qual o que!

— Sabes bem que me casei por me casar, como nós todas. Meu marido era doutor, encaminhado, e meus paes julgaram a cousa

bastante. No fim de um anno, eu estava farta delle, mas não das cousas que elle me tinha feito provar. Em geral, nós nos fartamos dos nossos maridos, mas não daquillo que elles nos fazem experimentar. Por sua vez elle parecia um pouco desinteressado de mim. Metteu-se mais com os livros, montou um laboratorio em casa e passava horas e horas lá mettido.

Deixava-me passear e eu aproveitava. Saracoteava, corria lojas, ruas, cinemas, o diabo! Certo dia notei que era seguida por um rapaz já feito, forte, bem posto, um desses typos que vocês acham irresistiveis e eu tambem naquelle tempo achava. Bem. Notei a cousa esse dia, dias depois tambem. Fui gostando, recebi uma carta delle e... caí. A entrevista pareceu-me em lugar discreto e lá fui. No começo, com medo; no fim, habituei-me.

Um dia em que ia saindo bem contentada porque elle era forte, um sujeito vem a mim e me diz: «D. Fulana, eu sei tudo. Se a senhora não me der dous contos, direi tudo a seu marido».

— Que fizeste?

— Que havia de fazer? Empenhei joias e dei-lhe o dinheiro.

— Teu marido não soube?

— Das joias, não é?

— Sim. Não te perguntou pelas joias?

— Perguntou. Eu lhe contei que as tinha empenhado para soccorrer uma amiga pobre.

— É o teu amante?

— Contei lhe a cousa; elle se incommodou muito e mudamos o ninho. Um dia, lembrei-me de ir visitar a Quinota, aquella nossa collega que se casou pobre—lembras-te?

— Lembro-me bem. Casou-se com um empregado publico, do Thezouro, creio eu.

— Esta mesma. Ella mora em Catumby. Fui lá. Sabes quem vi, vindo, a pé pela rua do Conde?

— O teu amante.

— Elle e o tal typo dos contos de réis. Vinham conversando amigavelmente, rindo-se e fumando.

— Elles te viram?

— Não.

— Voltastes ao ninho?

— Voltei uma vez. Por fim, convenci meu marido que deviamos ir para a Europa. Está ahí porque, minha querida Margarida, eu não quero mais amantes; estou escarmentada.

Hum.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
 Grande depurativo do sangue.



Chegada inesperada



Ella — E' sempre assim; tenho que pôr um pela frente para o outro poder entrar pelos fundos.

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS
* SCENAS INTIMAS *

PREÇO 600 RÉIS



Satisfação conjugal

Era um pae de familia exemplar, desses em cuja casa nada falta e que têm pelo lar uma veneração religiosa.

Todo o dia, após o alinoço, ahi pelas 11 horas, elle sahia para o seu escriptorio e recebia as consultas e visitas, attrahidas pela sua fama de advogado.

Uma vez ou outra, ia aos tribunaes e varas judicarias; quasi sempre, porém, era o seu solicitador quem ia.

Assim a sua clientéla augmentava e o seu nome era citado como um dos luminares da jurisprudencia indigena.

A sua prole não augmentava em proporção á sua fortuna. Sua mulher, D. Constança, não lhe dera senão um pimpolho e parecia querer ficar ahi.

Elle não se agastava muito com isso, tanto mais que não lhe sobrava tempo para pensar em tal cousa, tão eufronhado vivia no Lobão, nos repertorios e nos manuaes de legislação.

Ultimamente dera até em estudar o allemão, para mais profundamente ficar senhor do saber juridico.

D. Constança folgava e aproveitava a folga e a fortuna do marido, para passear e luxar.

Ainda meça, com um bello cõllo e uma cutis fresca, não alta nem baixa, a belleza de costureira ia-lhe bem; e, sabedora disso, concorria para que as lojas de modas prosperassem.

O marido, o profundo advogado das causas civis, via com enternecimento aquella luxar da mulher, sent'n Jo nelle uma affirmacão do seu trabalho e de sua intelligencia. Continuava, portanto, no seu afanoso manejar de alfarrabios, codigos e tratadistas, enquanto a mulher corria ruas, lojas de modas, chás, visitas em companhia do bêbê.

No escriptorio, elle não se cançava de gabar a elegancia e a fidelidade da mulher; e, quando o «Binoculo», dava-lhe o nome e accusava a sua passagem na rua do Ouvidor, elle cortava o retalho e guardava o na carteira durante dias.

Até se zangou, porque a famosa secção, de uns tempos a esta parte, não mais trazia o nome de sua cara metade e não gabava os seus vestidos de preço.

E', dizia elle a ella, não falam, não dão teu nome; mas se fosses uma destas por ahi, era todo dia: Mme. Fulana, etc

Ultimamente, elle estava atrapalhado

com uma questão importante, não só no que tocava á parte juridica, mas também na parte attinente a idas e vindas pelos cartorios e tribunaes, onde ia pessoalmente para acelerar a causa e influir no animo dos julgadores.

Voltando uma vez muito cançado para casa, derreou-se a um sofá e perguntou com eternecida vaidade ao bêbê:

— Meu filho, tua mãe diz que me ama muito, hein?

O bêbê respondeu:

— Diz isso de você e de todos os paes.

Xim.



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Flores de Larangeira	8 0 réis
Album de Cuspidos	600
O marido Sobresalente .. .	600
A Parteira do Recruta .. .	600
Uma Victoria d'Amor.....	600 "
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600 "
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Gottas de Venus.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500 "
Barrado.....	600

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



— Sogra, como você gosta das mulheres?

— Como mercadoria.



Na Valery:

— Viaçõn é ministêra muita trabalhosa e ministra não pôde fazer nada.



O Cunha prendeu o dono da garage, porque não traga esse negocio de fon-fon. Lembra-se?

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ● Cura molestias da pelle.

QUE HORROR!



Ella—Espera meu amor... estou toda molhada!...

Paulicéa em fraldas...

Logo que regresso do Rio o «predilecto» da velhusca Negrinha, se effectuará o casamento tão prometido.

Mas, enquanto isso, o Pintinho e o Bastos vão roendo o duro osso...

De posse de um convite o nosso Renitente foi até aos «Excentricos» apreciar as *fitas* do madamismo *chic*. Notou, porém, que os gloriosos carnavalescos tiveram pouca sorte, pois lá se achavam muitas «escrovengas» como Celeste, Jeronyma, etc.

— Irra! O homem da porta tem pouca pratica!...

Diz a Nunciata que o dia em que a Maria Italiana deixar de *imprimir*, o Mario abandonará a *officina*. As coisas andam tão más que a Maria só vai aos bailes do General Ozorio.

— Adeus, quarenta contos... *satgados*!

O Lucio Veiga teve azar, numa destas noites, no Casino. Ao dirigir uns galanteios á certa *chanteuse*, recebeu uma cusparada.

— Que fiasco!

A Chiquinha, da zona Victoria, lastima a ausencia do Oswaldo, pois se acha sem vintem; e o moço quando está em S. Paulo, a rapariga não tem atrazos nos negocios.

— Ahi, *seu Oswaldo*! faça o papel de *trouxa*...

E' muito engraçada a paixão que o moço «Gale» sente por uma funcionaria do «Hotel dos Estrangeiros».

— Que esse *rapicho* não lhe tire as forças para «Foot-Ball».

Com a estadia do Jannuzzi, na Paulicéa, a Lola do S. João, quasi ficou doida de *paixonite*.

— Madama, si o actual dono sabe disso, temos marreta!...

Na casa da Mme. Bertini, da zona Cónselheiro Chrispiniano, ha dias foi um rapaz para... conversar. Ao sahir deu o desespero. Porque seria?

Não convém dizer.

Emquanto o Romano não se resolve a restituir as bichas, a Albertina não quer saber de pazes.

Engraçado é a Miluta dizer que as pedras falsas são brilhantes verdadeiros!

Apezar da Etelvina ter arribado com a colcha da Olympia, a gaja voltou a morar com a Mulata, no Largo do Paysandú, esquecendo dos *petetecos* que levou no baile da zona (General Ozorio por causa da celeberrima colcha.

— Safa que caradura!

Ainda está na «Pensão Casino» a Olga Trouxinha que deixou ahi no Rio o Tizana inconsolavel. A bicha para melhor accumular «fundos de reserva» atirou-se á estravagancias.

— Depois digam que as ordens do rapaz não são observadas!

Fez annos segunda-feira a Mariquinhas Cubana, «predilecta» do Massadinha, actualmente no Rio. Houve grossa pagodeira e o festim acabou com um novo *rapicho* que a rapariga arranjou.

— E' isto! Mal o jockey embarcou já o substituiram nas *montarias*!

Scena: — Salão dos Excentricos, baile ultimo.

Acto Primeiro — Começa o baile e a Pimpinella com os seus *meninos*.

Acto Segundo — A cantora começa a beber quando um dos *taes* grita: Tenho dinheiro para comprar tudo isto.

Ultimo Acto — O Alfonso não se conforma com a prosa e dá no gajo a valer!

— Eis no que dão as *meninadas*!

Renitente.



Trepações



Com o costumeiro brilho realizou-se a festa do anniversario da Maioral Alice Ramos. Depois de o piparo jantar, seguiu-se uma artistica audição das melhores chapas do seu incomparavel gramophone, finda a qual; teve a palavra Dom Pernalto, que

em expressivas phrases saudou a querida Maioral.

Lamentamos a ausencia de duas lindas creaturas, mas, podemos acrescentar, não fizeram falta...

Vimos, um destes dias transpondo o Largo da Lapa, o Dr. Lamego em companhia da Santa Lãçraia. Vinha cheio de si, deixando mesmo transparecer na sua physionomia um mixto de alegria e de gozo; e um mortal bouve que delle ouviu, ao passar por perto, uns estalidos de lingua semelhantes aos dos gastrônomos que vão saborear um bom prato.

— Que tal o *tempero*, illustre habitante da invicta Nictheroy?...

O Lord Bolachinha está deveras encantado pelo *altar-mór* de uma aloirada peccadora da rua da Lapa.

— Está disposto a não guardar conveniencias.

Ha dias o Angelo Gerico tomou um formidavel pileque em companhia de uma comitiva bem regular.

O menino, que andou fazendo tropelias não chegou até á casa da Ermelinda.

— *Seu carrapeta*, tome juizo.

O João Mocotó da Caverna tem sido ingrato com a Marina da zona Presidencial. A rapariga vae buscá-lo sempre e o moço foge ou arranja um pretexto para não levá-la ao *chateau*.

— Deixe-se de scenas e chegue o peçoço á seringa.

A Mariastha Canavete na noite de sexta feira ultima foi a causadora de um barulhento pião.

— Púdéra! A rapariga diz que as *limas* lhe fazem mal...

A Mariétta Passo Curto voltou aos braços do seu elegante Sodrê. A tenaz perseguição aos jogos innocentes tinha sido a causa da viuvez do emprezario dos Zuavos...

— Mas o baccarat voltou e com elle — a sua bella e rochunchuda predilecta.

A Vidinha acha-se na zona. O seu temperamento cheio de mil e uma esquisitices só comprehendidas pelo *Caquinho*, requer grandes scenarios para as suas escandalosas fitas; razão porque voltou de novo, instalando-se no Centro da Feitiçaria da Maioral Morcego.

A Olinda Brejeira com um bello costume de verão appareceu nas regatas pelo braço do Amõedo. Estava encantadora com a sua *toilette* e mais realçava-lhe a belleza, um rico chapêo com umas *chics* plumas de *gallo*.

— Eternamente!...

A Olga Jurity está indignada com a prescripção medica, que determina ao seu menino: muito repouso e não mais beber *agua* de bruços.

— Já é não ter sorte...

Dizem que o José Pimpolho conseguiu botar a Maria Augusta Perereca em interessante e-tado de aborrecimento e *enjôo*. O tempo nos dirá se teremos um *pimpolhinho* ou uma *pererequinha*, que terá por padrinho o Angelo e a sua camarada Laudelina.

— Com certeza o Roberto servirá de sachristão...

Trepador-mór.



Pelino occupa-se ultimamente com a organização de uma obra. A cousa não vai muito adiantada porque elle está ficando um pouco intelligente.



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

CAPITULO IV

Gilles apresenta-se ao Rei

Com uma voz respeitosa e tranquilla, o pagem continuou com as mesmas palavras :

— O maior desejo de Vossa Magestade neste momento é repousar em uma bõa cama. Sr. Taxis parece não se preocupar com esta questão. Mandeí preparar hoje, no castello visinho, vastos aposentos providos de espessas cortinas e camas espaçosas dignos sob todos os pontos de receberem o Rei.

Pausolo começou a cochilar.

— Vossa Magestade não pode esquecer-se que resolveu fazer esta jornada com o fim de reconduzir ao palacio a Princeza Alina. Sua Alteza «sahindo de um pequeno bosque de oliveiras» refugiou-se no «Hotel do Gallo». Mandeí os quarenta guardas buscal-a. E eu fiz pessoalmente todas as «syndicancias no interior do hotel. A Princeza já sahiu do hotel, porém trago aqui provas importantes : uma carta autographa. Eil-a.

Abrindo a bolsa retirou uma carta e pô-la diante do Rei, cuja attitude transforma-se aos pouco.

— Eu julguei poder dispensar os guardas, continuou elle. Vossa Magestade não tem mais necessidade delles, é amado pelo seu povo. Si houve escandalo foi o Sr. Grande Eunucho o unico culpado, porquanto não soube garantir a ordem do harem e a prova disso está na fuga de uma das Rainhas !

— Senhor ! gritou Taxis, eu convido-vos a provar . . .

— Vamos ! Vamos ! Deixai o falar, disse Pausolo. Este pagem defende-se de uma grave accusação. Quero ouvir-o. Vós replicareis : é o direito do ministerio publico ; porém temos obrigação de ouvir os argumentos da defeza, principalmente quando ella é feita com criterio como no caso presente.

— Nada mais tenho a dizer, replicou Gilles, a não ser que Vossa Magestade queira interrogar-me sobre as pesquisas que fiz.

— Não, disse Pausolo ; amanhã falaremos sobre isso.

— E o assassinato ! insistiu violentamente Taxis. Elle não fala no assumpto. Uma leiteira chamada Thierrette foi enforcada em sua cama, ao escurecer, e dizem ter sido o pagem o autor do crime.

— Não é possível, disse Gilles, ás nove horas ainda estava viva. Nesta hora ella es-

tava no bosque das oliveiras em companhia de vossos guardas.

— Meus guardas ! Que indecencia !

— E' factó.

— Não pode ser !

— E' o que vos digo.

— Meus guardas são casados.

— Em duplicata esta noite.

— E o sangue ? o sangue espalhado ? o sangue que ainda corre sobre o leito da victima ?

O Rei vos disse esta manhã que em Tryphemia não corria outro sangue que não fosse de virgens ou de frangos.

E como o Rei deixasse escapar um sorriso, Gilles, de olhos baixos, concluiu :

— Não estivessemos nós n'uma fazenda !

CAPITULO V

Pausolo cita as virtudes de cada um

Admitto tua defeza, disse Pausolo, quanto á primeira parte. Fizeste-me preparar, uma hospedagem cunfortavel e cuidas do meu bem estar : és um bom administrador. Desde que me metti nesta terrivel jornada, comecei a notar que sómente tu te esforçavas para que eu tivesse todos os males suavizados. Calai-vos, Taxis, calai-vos ! sois um sujeito abominavel. Não vos quero para cousa alguma porque para nada prestais. Não admitto tambem que Gilles seja responsabilisado pelos acontecimentos. Occupai-vos com vossos negocios e tratai de reconduzir ao harem a rainha que se evadiu . . .

— Oh ! senhor, disse Gilles, não vos julgava capaz de tanto !

— Que queres que eu faça de uma mulher durante uma viagem secreta ?

— Não a humilheis. Ella ama-vos. Deixai a seguir-nos em silencio,

— Hoje não é dia da Rainha Diana, interrompeu Taxis. Opponho-me a tudo que possa perturbar a disciplina dõ que me está confiado.

— Que resolve Vossa Magestade ? perguntou Gilles.

(Continua).